Antes de convencer Heslander e Aníbal a desistirem do bloco, Fernando Henrique ar

Funcionários fantasmas são demitidos por ACM

Sinistro Federal

JORNAL DE BRASÍLIA 21 FEV 1997

O estilo Antônio Carlos Magalhães de administrar teve ontem sua primeira demonstração. Além de reunir a Mesa Diretora e tomar medidas para tentar dificultar ao máximo a realização de manifestações de protesto no gramado do Congresso, o novo presidente do Senado exonerou os ocupantes de 33 cargos de confiança da presidência, até mesmo Lídice Caldas, mulher do secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge, que sequer aparecia no Senado, para ganhar cerca de R\$ 4 mil mensais.

Na reunião de estréia da Mesa, ficou decidido que será enviada carta ao governador do Distrito Federal, Cristovam

Buarque, avisando que o Senado não vai mais tolerar a presença de carros de som, barracas e acampamentos em frente ao Congresso, o que já se tornou uma tradição. E, apesar da baianidade, Antônio Carlos quer proibir até mesmo a realização nas imediações do Congresso da Micarecandanga, o carnaval fora de época que se realiza todo ano em Brasília. "É claro que poderão ser feitas manifestações políticas com a autorização devida. Mas não tem mais micareta", prometeu.

Antônio Carlos determinou a realização de estudos para a redução geral de despesas e a suspensão de todas as obras

em andamento, para reavaliação. Ficam proibidas ainda as alterações e trocas de gabinete. Mas a medida não vai atingir o ex-primeiro-secretário Odacir Soares (PFL-RO), que se apossou do gabinete da Mesa, totalmente reformado, e deixou a seu sucessor no cargo, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), um espaço abafado no subsolo.

Na lista de exonerações publicada ontem no Diário do Congresso estão jornalistas, técnicos, como a assessora da Secretaria-Geral da Mesa Sarah Abrão, já readmitida, e até escritores, como Gerardo Mello Mourão, amigo do ex-presidente José Sarney.